

AGRICULTURA FAMILIAR E PRODUÇÃO DE LEITE: O processo de exclusão do produtor familiar pelas políticas de granelização do leite

Murilo M. O. de Souza¹
David G. Francis²
Lidson Caixêta Guimarães³

RESUMO

O objetivo deste trabalho é o de conhecer os impactos sociais que o processo de granelização do leite está causando na produção de base familiar, considerando as barreiras que impedem o acesso deste produtor às formas de financiamento e as dificuldades de adaptação deste produtor às novas normas de produção de leite para o mercado. Assim este projeto se dá na tentativa de avaliar as vantagens e desvantagens que este processo realmente trará ao produtor.

Palavras-chave: Granelização; Produção Familiar;

ABSTRACT

The objective of this paper was to study the social impacts of the process of using a bulk tank to dairy farmers, since there is no access to credit facilities to help them improve their farms. In Brazil, the use of a bulk tank is a new system that brings some advantages for milk quality and economic advantages to the few producers who are better structured. However, this process could have negative consequences for the producers who are not able to adjust to the new norms of producing milk. The research intends to evaluate the advantages and disadvantages of the governmental policies that propose to change the methods of producing milk.

Key words: Bulk Tank; Family Production;

-
1. Mestrando em Geografia pelo Instituto de Geografia - Universidade Federal de Uberlândia; Rua José Ayube, 19 – Bairro Fundinho – Uberlândia-MG – CEP: 38400-188; Telefone: (0—34) 3219 3827 - Email: murilosouza@hotmail.com.
 2. Prof. PhD. Titular da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia;
 3. Médico Veterinário pela Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia.

INTRODUÇÃO

O meio rural brasileiro tem se caracterizado por duas formas distintas de produção. De um lado temos a agricultura patronal, baseada na produção em larga escala para a exportação; e do outro lado está a agricultura familiar estabelecida na diversificação da produção, produzindo alimentos para o mercado interno do país. Historicamente, o modelo patronal vem sendo privilegiado pelas políticas de crédito e desenvolvimento rural implantadas pelos órgãos públicos nacionais. Especificamente, na macro-região estudada por este projeto (Cerrado), os produtores patronais têm sido o alvo de todos os programas de crédito e desenvolvimento implementados nas últimas décadas, acentuando ainda mais as diferenças econômicas e sociais na região.

Enquanto isto, o modelo familiar de produção, para o qual não havia nenhuma linha de crédito até a implantação do PRONAF¹ no ano de 1996 (SOUZA, 1999), tem passado por duras provas para conseguir sobreviver como forma de produção no campo. Embora milhares deles “abandonem” suas propriedades a cada ano, muitos destes produtores têm resistido de forma heróica, através de uma produção diversificada de produtos que abastecem a casa e ainda geram um pequeno excedente para a comercialização.

Dentre estes produtos, o leite ocupa uma posição de destaque na manutenção deste produtor no campo, fornecendo uma série de vantagens:

- Uma “mensalidade” em forma de pagamento para o leite produzido;
- A possibilidade de utilizar o trabalho dos familiares;
- Acumulação de “capital” em forma de bezerros produzidos anualmente;
- Alimentos que sobram para a família;
- “Status” decorrente de serem donos de gado;
- Oportunidade de usar áreas de pastagem e produtos de baixa qualidade para alimentar o gado.

¹ Para obter mais informações a respeito do PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - ver SOUZA, 1999.

Os produtores familiares vêm na produção de leite a principal alternativa para continuarem na terra. Contudo, o governo insiste em não apoiar esta categoria e a produção de leite no Brasil, como fizeram outros países.

Países como Estados Unidos e os países da Europa já passaram por processos de granelização do leite, porém com subsídios que ofereceram aos produtores a oportunidade de se adaptar ao novo sistema. E ainda assim, tais países apresentavam condições nos setores urbanos da economia para absorver os produtores que abandonaram a atividade leiteira, o que não ocorre no caso do Brasil.

O processo de implantação do recebimento a granel de leite no Brasil tem agravado a situação da produção familiar. Sem apoio governamental e incentivo para uma adaptação lenta e consciente às novas normas de produção, o produtor familiar abandonará o campo, aumentando ainda mais as populações urbanas que sobrevivem em condições inadequadas nos grandes centros urbanos. Assim podemos notar que:

O processo de granelização do leite e a recente introdução pelos laticínios de sistemas de pagamento diferenciado por qualidade, volume de produção e regularidade de entrega, já estão sendo responsabilizados pela exclusão de grande parte dos produtores não especializados (FAO INCRA, 2001).

Este processo está sendo implantado de forma rápida e inconseqüente, não medindo os riscos que podem trazer a médio e longo prazo para os produtores que não conseguirem se adaptar ao novo sistema.

O maior diferencial entre o Brasil e os países mais desenvolvidos é político, pois o governo brasileiro, ao contrário dos EUA, negligencia os produtores leiteiros do país. Como afirma BELEM (2000:09), *"Além de não termos subsídios, somos severamente punidos com um modelo de crédito insuportável"*. O autor lembra ainda que os pequenos produtores são a maioria dos produtores de leite no país e que estão sendo prejudicados com as novas normas.

Há uma filosofia no Governo Federal de que é preciso ser grande para produzir. Isso é uma deformação, pois não leva em conta que a maior parte de quem tira leite no Brasil é composta de pequenos produtores, é preciso, sim, levar tecnologia a eles, com uma política de crédito viável que lhes permita investir e modernizar. (BELÈM, 2000:09)

Entretanto, mesmo com tantas dificuldades, a produção de leite no Brasil, vem crescendo a taxas significativas, conforme os dados da tabela abaixo (TABELA 1). Os resultados obtidos são notáveis, dadas às adversidades enfrentadas pelo produtor.

TABELA 1. Produção e consumo per capita de leite no Brasil entre os anos de 1986 e 1998.

Ano	Produção (l/hab/ano)	Consumo aparente (milhões litros)
1986	12.492	110,0
1990	14.484	106,4
1995	17.189	130,4
1997	19.408	133,7

Fonte: Balde Branco, Fevereiro 1999.

Org.: M. S. Jank e V. B. Galan

Este aumento na produção foi trazido por eventos como a liberação do preço do leite, em setembro de 1991, a abertura comercial, em especial o advento do Mercosul e a estabilização da moeda a partir do Plano Real que estão na raiz da instabilidade no setor de produção de leite (GOMES, 2000). Entretanto, este aumento na produção não foi seguido por nenhuma política de apoio ao produtor ou de regulação de preços, o que ocasionou a falência de milhares de produtores de leite.

Juntamente com outros fatores, temos agora uma aceleração no processo de granelização do leite². Este processo, como já foi discutido anteriormente, causou uma drástica diminuição de produtores em diversos outros países. Na década de 50, os EUA tinham o mesmo número de produtores do Brasil e hoje têm somente 100 mil.

De acordo com o Censo Agropecuário de 1996 existiam, no Brasil, 1.810.041 estabelecimentos que produziam 17.931.249 mil litros de leite. Desse total de produtores, 818.103 foram considerados comerciais, ou seja, aqueles que comercializam parte de sua produção (GOMES, 2000). Esse contingente de propriedades já não é o mesmo, acrescenta NASCIUTTI (2000:29):

O Brasil é um dos últimos países do mundo a fazer a granelização e no fim desse processo, (...) dentro de cinco anos, deverão restar perto de 300 mil produtores.

A redução no número de produtores de leite é decorrente, entre outros fatores, do custo dos equipamentos (tanques de expansão ou resfriadores) e das instalações adequadas que são tecnologias de difícil acesso para os pequenos produtores de leite.

No sentido de buscar alternativas (associações, tanques comunitários, etc.) para manter estes produtores na terra e entendendo as possíveis transformações que o processo de granelização irá trazer, este trabalho objetivou uma análise das dificuldades enfrentadas por eles para se adaptem às novas normas da produção de leite e, também, um estudo das possibilidades de ocupações alternativas, caso sejam “expulsos” da atividade.

² A granelização é a coleta do leite, rapidamente resfriado para uma temperatura entre 3°C e 4°C, nas propriedades, por caminhões tanques. Esse leite é resfriado por tanques de expansão, que são geralmente de aço inox, capazes de manter a temperatura constante (TEXEIRA, 1999).

METODOLOGIA

Diante da busca intensa de novas tecnologias surge a granelização do leite, que é vista como um fator de desenvolvimento para a sociedade, mas por outro lado pode ser responsável por um grande desastre social. Portanto para um estudo adequado da modernização da coleta do leite e seus impactos na agricultura familiar é necessário um grande conhecimento sobre os conceitos e definições da agricultura familiar, da produção de leite no Brasil e em especial na região estudada.

Para isto foi realizada uma completa revisão bibliográfica, com a conseqüente elaboração de roteiros de entrevista. A coleta de dados foi realizada no Município de Monte Carmelo, localizado na região do Alto Paranaíba em Minas Gerais, onde foram realizadas 63 entrevistas, entre dias 30/07/2000 e 07/08/2000. As entrevistas foram realizadas entre produtores em geral, sendo que destes 63 produtores, 37 são produtores de leite. A pesquisa foi direcionada pelos seguintes pontos:

- Identificar as condições estruturais em que se encontram os produtores familiares, bem como suas instalações, equipamentos em geral, implementos e o potencial de seus rebanhos;
- Procurar entender até que ponto o nível cultural (escolaridade, noções de técnicas de produção e conhecimentos gerais) da família agrícola influencia no entendimento desse novo processo de coleta de leite;
- Estudar os objetivos, interesses e principalmente a disponibilidade que os pequenos produtores possuem para interagirem nessa nova realidade;
- Levantar dados sobre a perspectiva de formação de associações e/ou cooperativas para fins da coleta de leite a granel no município de Monte Carmelo;
- Avaliar a vulnerabilidade dos agricultores familiares, estudando alternativas de produção que possam auxiliar no desenvolvimento social e econômico destas famílias.

A escolha do local da pesquisa se deu devido ao grande número de propriedades familiares que produzem leite neste município e por dispormos de diversos outros estudos realizados nesta região em trabalhos anteriores.

Após a coleta e organização dos dados, foram realizadas reuniões com os produtores entrevistados para a discussão de possíveis alternativas para a adaptação ao processo, sendo realizada uma análise dos aspectos positivos e negativos desse novo modelo de coleta e traçadas metas para estudos posteriores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Monte Carmelo localiza-se na meso-região do Alto Paranaíba, sendo um local onde há predominância de pequenas propriedades as quais utilizam mão de obra familiar.

Uma pesquisa realizada em 1999 por estudiosos da Universidade Federal de Uberlândia caracterizou a agropecuária do Município, mostrando que a maioria de suas propriedades possui área inferior a 50 ha (57,29 %), como vemos na tabela que segue abaixo (TABELA 2).

TABELA 2. Distribuição das unidades produtivas levantadas segundo a área. Monte Carmelo – MG, 1999.

Área (hectare)	Número de unidades	%	Fr. acumulada	%
0 - 10	14	4,58	14	4,58
10 - 50	41	42,71	55	57,29
50 - 100	23	23,96	78	81,25
100 - 200	16	16,67	94	97,91
200 acima	02	2,08	96	100,00
Total	96	100,00	-	-

Fonte: Ribeiro, 1999.

Org.: L. M. M. Ribeiro.

O município pesquisado demonstrou ser uma área onde a agropecuária é a atividade mais desenvolvida, principalmente por haver a predominância de pequenas propriedades, o que muitas vezes impossibilita uma agricultura de

grande escala. Das atividades desenvolvidas entre os entrevistados, a agropecuária representa 38,10 % do total, o que podemos notar na tabela abaixo (TABELA 3).

TABELA 3. Caracterização dos produtores familiares segundo a atividade desenvolvida. Monte Carmelo - MG, 2000.

Atividades	Número de produtores	%	Fr. acumulada	%
Agricultura	20	31,74	20	31,74
Agropecuária	24	38,10	44	69,84
Pecuária	18	28,57	62	98,41
Outra	01	1,59	63	100,00
Total	63	100,00	-	-

Fonte: Dados da pesquisa, 2000.

As propriedades visitadas exercem atividades bem diversificadas, reunindo culturas entre as quais destacam-se: café, soja, milho, maracujá, hortaliças, feijão e arroz. Estas atividades são desenvolvidas em conjunto com a atividade de produção leiteira.

As mudanças que estão ocorrendo com relação ao processo de produção leiteira no Brasil levam em conta somente as condições de qualidade do leite produzido, não considerando os pontos³ nos quais os produtores familiares de leite deveriam obter auxílio para a adaptação às novas normas. Quer dizer, quando as propostas foram levantadas e as leis aprovadas se pensou realmente na redução drástica de produtores e não em sua adaptação ao processo.

Segundo a pesquisa realizada, dos produtores de leite do Município de Monte Carmelo 15 (40,55%) possuem instalações consideradas ruins para a produção de leite (TABELA 4). Não se pode exigir de produtores de raras

³ As propriedades produtoras de leite em geral necessitam passar por um processo de adaptação lenta ao processo de granelização visto que, produzem atualmente em condições precárias. Pontos como as condições de higiene primárias, condições das instalações, condições de vida da família, possibilidade de criação de associações, entre outros deveriam ter sido levados em consideração na formulação das leis de granelização do leite no Brasil.

vezes receberam auxílio de políticas públicas ou de crédito que se adaptem rapidamente a um sistema totalmente novo.

TABELA 4. Condições de instalações e rebanhos dos produtores leiteiros de Monte Carmelo-MG, 2000.

Condições gerais para produção de leite	Número de propriedades			
	com Instalações	%	com Rebanhos	%
Boas	17	45,94	17	45,94
Razoáveis	05	13,51	10	27,03
Ruins	15	40,55	10	27,03
Total	37 ⁴		100,00	37
	100,00			

Fonte: Dados da pesquisa, 2000.

Outro ponto fraco com relação ao processo de granelização foi a falta de informações passadas ao produtor que poucas vezes tem conhecimento correto de como deverá produzir de agora em diante. Os conhecimentos dos produtores leiteiros sobre a coleta de leite a granel são observados na Tabela 8, sendo que a grande maioria (86,49%) dos entrevistados já ouviram falar sobre o assunto, mas não sabem o que devem fazer com relação a isto.

TABELA 5. Grau de conhecimento, sobre a granelização, dos produtores familiares de leite de Monte Carmelo – MG, 2000.

Grau de conhecimento do produtor	Número de produtores	%	Fr. acumulada	%
Bom	17	45,95	17	45,95
Razoável	15	40,54	32	86,49
Ruim	05	13,51	37	100,00
Total	37	100,00	-	-

Fonte: Dados da pesquisa, 2000.

⁴ Entre os 42 produtores que tem alguma relação com a produção pecuária, 37 são os que tem na atividade de produção leiteira sua principal atividade.

Entre os 32 produtores entrevistados os quais tem conhecimento “Bom” ou “Razoável” sobre a granelização, 18 (56,25%) acham que os aspectos da granelização são positivos para a agricultura familiar, pois segundo eles, baixará o preço do frete, melhorará a qualidade do leite, acabará com a diferença de pagamento do leite e não haverá obrigação com horário para entregar o leite. Já 14 (43,75%) dos entrevistados apontaram aspectos negativos, pois segundo eles, o pequeno produtor não conseguirá instalar um tanque por falta de apoio governamental.

As instalações dos tanques de resfriamento do leite deveriam ser incentivadas por cooperativas e pelo próprio governo através de reais aumentos nos preços pagos ao produtor. Os produtores da região pesquisada que já compraram o tanque reclamam que a diferença no pagamento do leite não dá para pagar o tanque. Abaixo vemos o número de produtores que já estão entregando o leite resfriado (TABELA 6).

TABELA 6. Porcentagem de entrevistados que já instalaram o tanque de expansão em Monte Carmelo-MG, 2000.

Instalação	Número de propriedades	%	Fr. acumulada	%
Já instalou	5	13,51	5	13,51
Pretende instalar	7	18,92	12	32,43
Não irá instalar	19	51,35	31	83,78
Não informou	6	16,22	37	100,00
Total	37	100,00	-	-

Fonte: Dados da pesquisa, 2000.

A maior parte dos produtores segue entregando leite no latão para um laticínio regional (BIOLAC), que ainda não exige a entrega a granel. Dos entrevistados 19 (51,35%) produtores não vêem perspectiva de instalar o tanque atualmente, colocando como motivos a baixa produção e a falta de recursos financeiros.

Os entrevistados que não pretendem aderir à coleta de leite a granel sugeriram algumas alternativas de produção, que consideram mais fáceis para produzir e continuar sobrevivendo. Entre estas alternativas, a mais citada foi a produção de queijos. Onze entrevistados (36,67%) irão produzir queijo, pois segundo eles "tirar leite" é a única coisa que sabem fazer. Porém a produção de leite ainda irá esbarrar em normas de inspeção. É interessante notar que boa parte dos entrevistados (45,96 %) ainda não sabe o que irão fazer quando não puderem mais produzir leite sem a utilização de tanques de expansão (TABELA 7).

TABELA 7. Alternativas apresentadas pelos entrevistados que não irão aderir ao processo de granelização do leite em Monte Carmelo-MG, 2000.

Alternativas	Número de produtores	%	Fr. acumulada	%
Café	01	2,70	01	2,70
Gado de corte	05	13,51	06	16,21
Queijo	11	29,73	17	45,94
Doce	01	2,70	18	48,64
Vender o leite na cidade	01	2,70	19	51,34
Mudar para a cidade	01	2,70	20	54,04
Não sabe o que irá fazer	17	45,96	37	100,00
Total	37	100,00	-	-

Fonte: Dados da pesquisa, 2000.

Regionalmente, as alternativas que os meios urbanos oferecem para absorver estes produtores que migrarão para as cidades são escassos. Os produtores que, historicamente, já passaram pelo mesmo processo sobrevivem através de subempregos ou se juntaram aos movimentos de acesso a terra buscando voltar ao campo.

Na tentativa de diminuir o número de produtores que irão à busca de trabalho nas cidades, aparece como alternativa o trabalho em associação com a utilização de tanques comunitários. Fatores geográficos poderiam facilitar a coleta através de tanques comunitários, pois as propriedades estão localizadas perto umas das outras o que facilitaria esta forma de organização. Entretanto, os casos em que isto já foi feito, são os problemas internos ao grupo o que causa maiores problemas.

Durante a pesquisa questionamos os produtores quanto à possibilidade da instalação de tanques comunitários e obtivemos os resultados que são apresentados na tabela abaixo (TABELA 8).

TABELA 8. Opiniões dos produtores de leite sobre as possibilidades de instalação de tanques comunitários em Monte Carmelo-MG, 2000.

Possibilidade	Número de produtores	%	Fr. acumulada	%
Sim	18	48,65	18	48,65
Talvez	05	13,51	23	62,16
Não	05	13,51	28	75,67
Não responderam	09	24,33	37	100,00
Total	37	100,00	-	-

Fonte: Dados da pesquisa, 2000.

A formação de grupos para a instalação de tanques comunitários mostra-se como uma forte alternativa para que milhares de produtores continuem produzindo leite. Haveria uma escala maior de produção e, conseqüentemente, melhores preços. Contudo, a resistência cultural em se trabalhar em associações e as dificuldades financeiras dos produtores podem atrapalhar em parte esta possibilidade.

Por isso entendemos que seria necessário um trabalho anterior ao processo de granelização que se estimula a criação de associações e educa-se de forma correta e gradativa os produtores de leite.

Apresentamos a seguir alguns trechos das entrevistas realizadas que refletem as opiniões dos produtores com relação a todas as mudanças que estão ocorrendo.

"O leite fica mais higiênico e ficou mais fácil.

...Transporte melhorou, pode tirar o leite a hora que quiser.

...Dá uma diferença no preço.

...Está perdendo menos leite".

(Produtores entrevistados, agosto 2000)

"Se juntar muita gente fica mais fácil, talvez até colocaria.

...Se não colocar vou fazer queijo ou entregar na rua.

...Pretendo colocar no futuro, pois é a única alternativa

...A maioria não consegue sozinho e associando conseguiriam".

(Produtores entrevistados, agosto, 2000)

"Vai ter que ser seu meio de vida...

...preferia entregar para o laticínio

...porque o leite é uma coisa certa, sempre todo mês tinha renda, mas do jeito que está não dá para continuar".

(Produtores entrevistados, agosto, 2000)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que este trabalho se realizou em um período de transição, no qual é exigido o abandono dos tradicionais latões para a instalação de modernos tanques de expansão. Entendemos também, que como toda mudança, a granelização vem com objetivos de melhorar em vários aspectos a qualidade do leite produzido em nosso país e estamos cientes que este processo será benéfico para o Brasil.

Entretanto, por outro lado questionamos a forma na qual este modelo está sendo implantado. Como a maioria das políticas públicas brasileiras, etapas estão sendo deixadas para trás, onde não existe uma transição gradativa e com informações suficientes e acessíveis.

O associativismo que seria uma importante arma neste momento, não foi estimulado ou trabalhado por nenhum programa. As políticas de crédito não se

adaptaram ao produtor familiar. As indústrias produzem tanques com preços inacessíveis aos pequenos produtores de leite.

Aspectos como estes tornam insustentáveis as políticas praticadas com relação à produção de leite em nosso país. Seguimos criando políticas de forma isolada, continuamos pensando a sociedade de forma isolada.

Portanto, acreditamos que a granelização será benéfica para o país, mas talvez este processo deva ser mais lento e deva contar com a criação de alternativas para a manutenção de milhares de produtores no campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELÉM, R. Tecnologia para os pequenos produtores. **BALDE BRANCO**, São Paulo, p.09-12, 2000.

FAO/INCRA. Perfil da agricultura familiar no Brasil: dossiê estatístico. **Projeto UFT/BRA/036/BRA**, 1996.

GALAN, V. B. & JANK, M. C. Leite- A competitividade e as tendências que vão marcar o setor. **BALDE BRANCO**, São Paulo, p. 42- 49, fevereiro 1999.

GOMES, A. P. Quantos permanecerão no leite?. **BALDE BRANCO**, São Paulo, p. 72- 80, outubro 2000.

GOMES, S.T. Leite Sem Inspeção: Novos números e voz do consumidor. **BALDE BRANCO**, São Paulo, p.46-53, julho 2000.

NASCIUTTI, R. M. In: DIAS, J. C. Tanques de Resfriamento: Um bom negócio para o produtor e para a indústria. **BALDE BRANCO**, São Paulo, p. 29, fevereiro 2000.

RIBEIRO, L. M. M. **A orientação profissional do agente de mudanças e a eficiência da transmissão de informações técnicas.** (Defesa de Monografia) Universidade Federal de Uberlândia, 1999.

SOUZA, M. M. O. **Programas de crédito rural orientados e o desenvolvimento da agricultura familiar no meio rural do triângulo mineiro e alto paranaíba.** (Defesa de Monografia). Universidade Federal de Uberlândia, 1999.

TEXEIRA, S. R. Resfriador de expansão ou de imersão: o que faz a diferença. **BALDE BRANCO**, São Paulo, p. 50- 54, setembro 1999.